

4 Metodologia

Podemos afirmar que, para a realização de nosso estudo, utilizamos diferentes vertentes metodológicas. De início, estabelecemos um corte temporal e espacial a fim de compreendermos um determinado fenômeno lingüístico: o uso das preposições locais em LA, utilizando assim, a chamada metodologia qualitativa de investigação.

A primeira etapa deste trabalho consiste em um estudo descritivo com base na análise da literatura especializada, disponível para o processo de AFLA como L2. Depois de investigarmos os fundamentos teóricos relacionados ao uso de preposições em português e alemão, analisamos o uso das preposições locais da LA, em um determinado estágio de bilinguagem da vida de falantes nativos de LP.

Assim, selecionamos um público específico para aplicarmos um questionário com o objetivo de traçar seu perfil. Posteriormente, dividimos esse público em dois grupos distintos: o Grupo A, que aprende o idioma em uma determinada situação de ensino, que será descrita na seção destinada à caracterização dos informantes; e o Grupo B, formado por alunos de uma escola, em que eles têm contato com a LA quase que diariamente.

Sabendo que o material instrucional utilizado como ferramenta no processo ensino-aprendizagem de LA por esses grupos não é o mesmo, resolvemos descrever e analisar os livros didáticos adotados. Julgamos também de grande valia a elaboração e a aplicação de alguns exercícios que exigiram conhecimento lingüístico dos informantes acerca do uso das preposições locais em LA. Dessa maneira, acreditamos ser possível verificar se a forma como é exposto esse assunto nos livros didáticos em questão influencia o uso dessas unidades lingüísticas.

O fato de coletarmos dados a respeito desse público específico por meio de um questionário, e de testarmos efetivamente seu conhecimento sobre determinado aspecto da LA por meio de atividades práticas, permite-nos afirmar que nosso estudo tem natureza teórico-exploratória.

Não poderíamos deixar de considerar aqui a visão de Moita Lopes (1996 *apud* Pereira 2002) acerca do processo ensino-aprendizagem de línguas. Sob essa

perspectiva, há dois tipos de pesquisa: a pesquisa orientada **para** a sala de aula e aquela que se dá **em** sala de aula.

Esse autor subdivide a pesquisa orientada **para** a sala de aula de duas formas: uma baseada na investigação teórico-especulativa e outra, na investigação do produto da aprendizagem de línguas.

Ao seguir a segunda linha, o pesquisador carrega consigo, para dentro da sala de aula, um pressuposto teórico da lingüística, no qual se baseia a abordagem de ensino a ser investigada em termos de causa e efeito quanto ao desempenho dos aprendizes. Para tanto, testes devem ser realizados com o intuito de medir esse desempenho, e seus resultados, analisados estatisticamente.

Adotamos esse tipo de investigação neste estudo, pois realizamos esta pesquisa em ambiente de ensino; e pretendemos investigar a abordagem do livro didático e suas conseqüências para o desempenho de nossos informantes em LA no tocante ao uso das preposições locais por meio de testes.

Assim, acreditamos, ainda, que nossa pesquisa também tem caráter quantitativo, a partir do momento em que levantamos dados relacionados às ocorrências das preposições espaciais em LA, analisando-os quantitativamente.

4.1. Seleção dos informantes

Já que a proposta desta pesquisa é investigar o uso das preposições locais por alunos inseridos no processo de AFLA como L2, julgamos necessário adotar alguns parâmetros que nos auxiliassem na delimitação de nossos informantes. Para tanto, consideramos as noções de bilingüismo e bilingüidade desenvolvidas no capítulo 2.

Devido ao nosso ambiente de trabalho, escolhemos dez crianças bilíngües, falantes nativas de LP, sendo que, como bilíngües, reconhecemos os indivíduos que se encaixam no perfil apresentado anteriormente.

Além do bilingüismo, consideramos também como relevante o conceito de bilingüidade apresentado por Heye (2003), pois foi com base neste que pudemos selecionar alunos que se encontrassem em um mesmo estágio de bilingüidade. Nossos informantes têm entre 11 e 12 anos de idade, cursam a 6ª série do ensino

fundamental e apresentam competência La+Lb, o que significa que eles adquiriram a LA antes de a LP ter sido totalmente maturacionada.

A condição de bilingüismo e o estágio de bilingualidade referidos foram identificados no seguinte ambiente comunicativo: o de ensino.

4.2.

Caracterização da amostra

A fim de caracterizarmos o grupo com o qual decidimos trabalhar, elaboramos o questionário anexo. Baseando-nos nas respostas dadas pelos pais dos alunos, pudemos traçar o perfil sociolingüístico de nossa amostra. Para tanto, consideramos no questionário informações relacionadas a alguns fatores como: idade, sexo, escolaridade, condições de aquisição da L2 e uso das línguas em sua trajetória de vida.

Dividimos os participantes em dois grupos iguais: um que já estudou em uma escola bilíngüe do Rio de Janeiro, mas, por questões que não se fazem relevantes para a realização deste estudo, há um ano e meio se reúne para freqüentar aulas de alemão ministradas por uma professora particular; e outro que estuda atualmente nesta mesma escola.

Assim, os dois grupos com os quais trabalhamos diferem em relação ao ambiente físico onde ocorrem as aulas de L2, à carga horária prevista, ao material instrucional utilizado, ao objetivo do aprendizado pré-determinado e ao professor, mas como já vimos, em nosso estudo consideraremos apenas os livros didáticos adotados por esses alunos.

O primeiro grupo (doravante denominado Grupo A) assiste às aulas de alemão segundas e quartas em um mesmo espaço físico, que nada mais é do que uma sala projetada com o objetivo de atender às necessidades de uma pequena turma que pretende estudar uma L2. As aulas têm duração de duas horas, com intervalo de 15 minutos. Como já falado, todos são ex-alunos de uma mesma escola bilíngüe, na qual estudavam o idioma desde o maternal. Devido à mudança para instituições que não ensinam alemão, os pais entraram em contato com uma professora que trabalhasse com o idioma a fim de que as crianças não interrompessem o estudo desta L2.

Já o segundo (a partir de então Grupo B), que ainda hoje frequenta uma escola bilíngüe, apresenta outras condições no que se refere ao estudo da LA. As aulas no colégio têm duração de 45 minutos e ocorrem às segundas, terças, quintas e sextas, sendo que às quintas, os alunos assistem a dois tempos consecutivos. Além desta carga horária semanal prevista, esse grupo tem ainda aulas particulares uma vez por semana com duração de uma hora em suas casas, pois os pais pretendem que isso funcione como um apoio, um reforço ao que está sendo ensinado na escola. Embora sejam todos oriundos da mesma série, os participantes deste grupo não estudam em uma mesma turma; mas, no que se refere às aulas de alemão, todos fazem parte das turmas do nível B. Vale lembrar que nessa instituição, as turmas de LA são subdivididas em níveis: A, B e C. De acordo com esse parâmetro, aqueles que integram a turma A têm maior domínio lingüístico do idioma do que quem assiste às aulas na turma B, e maior ainda do que os que assistem às aulas na turma C.